O MOVIMENTO HOMOSSEXUAL E O PROTESTANTISMO BRASILEIRO E AS RAÍZES DE UMA DUALIDADE.

Christiane Teixeira Gomes[1]
José Antônio de Fontes Neto[2]

Resumo

Os movimentos que buscavam a emancipação homossexual em todo mundo despertaram novos interesses e acabaram por criar um terreno fértil para expansão do movimento gay. Os anos 2000 marcam a mudança desse pensamento. Mudam-se as diretrizes, o objeto de luta não é mais a repressão, mas a cultura brasileira. Contudo nos últimos 50 anos a expansão do protestantismo vem deixando suas marcas na formação cultural da nação. Neste contexto emerge a sociedade uma dualidade, Protestantes e homossexuais travam embates onde os mesmos esperam que suas ideologias sejam aceitas sem restrições. Contudo para entender essa dualidade, fomos buscar as respostas nas matrizes religiosas que formam a sociedade, a cultura, e aqui em questão fomos buscar resposta na matriz do cristianismo para refletir sobre o assunto. Contudo como a História não nos permite penetrar na razão do passado, também não se é possível estabelecer razões para o futuro e sim apenas refletir sobre o presente.

Palavras chaves: Sexualidade, Modernidade, Religião.

Abstract:

The movements that sought the homosexual emancipation worldwide awaken new interests and eventually created a fertile ground for expansion of the gay movement. The year 2000 marks the change that thought. Change to the guidelines, the object of struggle is not more repression, but the Brazilian culture. However in the last 50 years the expansion of Protestantism that has left their mark on the cultural formation of the nation. In this context the company emerges a duality, Protestants and homosexual waging battles where they expect their ideologies are accepted without restrictions. Yet to understand this duality, we seek the answers in the matrices that form the religious society, culture, and here we were concerned to seek the response matrix of Christianity to ponder the matter. But as history will not allow us to penetrate into the reason of the past, is also not possible to establish grounds for the future, but just think about this.

[1] Aluna 8º período do curso de licenciatura em História UNICAP. ctg0485@yahoo.com.br.
[2] Aluno 8º período do curso de licenciatura em História UNICAP toni_fontes@hotmail.com.

Keywords: Sexuality, Modernity, Religion.

Introdução

A problemática do uso dos prazeres na relação entre os homens, já é um tema discutido desde a antiguidade. O termo homossexualidade não é adequado para se empregar nessa sociedade, pois eles não se opunham as relações entre indivíduos do mesmo sexo, não havia uma diferença radical entre o amor a indivíduos do mesmo sexo ao amor pelo sexo oposto.

Na sociedade ocidentalizada e cristianizada contemporânea, existem muitas diferenças no tratamento destinado as condutas sexuais. A homossexualidade é vista como desvio da norma. Essa distinção se faz presente dos diversos cenários da sociedade: política, cultura, religião entre outras. Com relação ao individuo homossexual, apesar de na sua intimidade se relaciona com indivíduos do mesmo sexo, em seu cotidiano desde seu nascimento, se confronta com as normas e padrões heterossexuais.

Nesse contexto emerge o questionamento da aceitação da religião. De acordo com os valores tradicionais as relações homo afetivas são pecaminosas. O Protestantismo praticado no Brasil tem características próprias, da interpretação do relacionamento homossexual, e esses valores têm como base a Bíblia. Embora exista uma pequena diferença de pensamento entre as denominações quanto ao posicionamento civil do homossexual, na sociedade, do ponto de vista teológico o protestantismo brasileiro se mostra irredutível em aceitar em seus quadros homossexuais como membros. Contudo mesmo com a prática do homossexualismo sendo condenada pela igreja, existe uma parcela de homossexuais que desejam congregar nas igrejas protestantes sem ocultar sua opção sexual.

Para acolhimento dessa parcela de cristão surge a Teologia Inclusiva que tem como objetivo afirmar através de uma releitura da Bíblia que a mesma não condena o homossexualismo. Essa nova denominação busca a expansão em toda a sociedade cristã mundial.

Desenvolvimento

Os hábitos e costumes de uma sociedade nascem das necessidades que cada grupo social desenvolve de acordo com o meio onde se inseri. As relações político, econômicas, e

culturais, acabam por se dar interligadas, tentando satisfazer as necessidades dos indivíduos que formam os gêneros sociais. Assim as necessidades dos indivíduos que habitam no continente americano se diferem dos europeus, embora ambos dentro do ponto de vista geográfico sejam enquadrados como habitantes do hemisfério ocidental, o risco se torna bastante elevado, em se falar em uma cultura ou relações sociais homogenias. E neste contexto de diferenças destacamos o aspecto sexual dos grupos minoritários, que compõem a chamada sociedade ocidentalizada.

A homossexualidade é um tema que consiste em infinitas variações. A cerca das relações sexuais e afetivas de indivíduos do mesmo sexo. Então como saber qual a sua definição? Não existe uma verdade absoluta para responder esse questionamento, as práticas e idéias que se associam ao homossexualismo são produzidas no processo histórico no interior de uma sociedade, que se relaciona como o todo. As opiniões se diferem, nos diversos seguimentos sociais do Brasil e do Mundo contemporâneo. E nesse contexto os homossexuais procuram legitimação para representar uma minoria oprimida.

Cada cultura tem seus anseios e produz formas para regulá-los, leis e punições são utilizadas para fazer progredir ou sanar determinados anseios ou comportamentos, mas uma, das necessidades que se torna premissa de todos os grupos humanos é o desafogo sexual.

Neste contexto a problemática homossexual emergiu, de um lamaçal a que por muito tempo foi relegada fazendo-se valer do momento em que as ciências humanas procuram entender a sociedade como um todo, e abrem-se discussões com todas as potencialidades, quanto aos aspectos morais rompendo as barreiras, do certo e do errado, e recriando as interpretações dos preconceitos. É de senso comum que a cultura deveria englobar os aspectos artísticos, as crenças, os aspectos morais, os códigos de leis, os costumes e tradições e quaisquer outras formas da manifestação humana. Todas as culturas acabam que, direta ou indiretamente, estabelecendo critérios próprios para a questão sexual, enquanto que para uns sexo é um assunto a ser tratado com restrições, reservado, a parte, dos ambientes familiares, para outros a normalidade e naturalidade com que o assunto é discutido, causa a sensação que vivemos em um mundo onde o moderno e o tradicional, vivem em situação dialógica.

As culturas estabelecem os ritos, solenidades sociais de “escolha do par perfeito”, signos, símbolos que iram fazer parte de um código de formalidades, e ai se colocam as características e restrições sobre os comportamentos, o repúdio é plausível, e passa a figurar na busca da “alma gêmea”, se para as mulheres a virgindade caracterizou por muito tempo,

uma virtude, uma satisfação a sociedade, exemplo da moral e dos bons costumes, hoje o fato de ser heterossexual ou homossexual, ganhou ares de sentença benéfica ou maléfica, para os que se declaram heterossexuais os benefícios de uma sociedade complacente, aos que se declaram homossexuais os malefícios de uma sociedade corrompida em seus valores e que não se dispõem a discuti-los.

É clarividente, que a homossexualidade se conecta com as diretrizes culturais ao patamar do lícito e do não lícito, mas até que ponto o aspecto sexual, deve interferir nas relações sociais, até onde a cultura tem o poder de julgar? Até que ponto as estruturas familiares e religiosas vão permanecer em omissão, as mudanças sociais, empreendidas de forma lenta, mas constante, por aqueles que buscam ser reconhecidos não pela sua sexualidade, para por seus méritos, perante o desenvolvimento sistemático dos povos? Não se trata de defesa ou ataque aos grupos homossexuais e sim de tentar fazer valer a premissa de que o cidadão, o ser que todos os dias paga seus impostos, que desenvolve atividades de promoção social, que estuda, trabalha e que tem sentimentos, possa ser reconhecido como tal, e não pelo seu aspecto sexual, afinal não se toma café, conversa-se, trabalha-se, estuda-se com a opção sexual de ninguém.

A globalização das relações sociais fez com que, um aspecto como a homossexualidade, estivesse interligado a uma rede que compõem a estrutura social. E neste sentido temos como exemplo a complexa instituição do casamento: aceitar que os homossexuais mantenham uniões matrimoniais, na mesma legalidade civil e religiosa que pessoas heterossexuais se revela como uma atitude de afronta, aos grupos mas conservadores, intransigentes e tradicionais da sociedade e dentro dos elementos mais tradicionais de contribuem para a formação social, encontram-se as religiões. No caso brasileiro, apesar de se considera que o país não possui uma religião oficial, o fato é que mais de 80% da população se declara cristã ou ligada a religiões que em suas formas de culto tomam as figuras de Deus, Jesus, como orientação teológica.

Para a orientação teológica judaico-cristã e islâmica o homossexualismo é altamente reprimido. Ao longo da história das religiosidades, essas religiões se mantiveram afastadas das discussões sobre a homossexualidade, valendo-se de códigos de condutas e leis de punição para os que viessem a praticá-la. E onde a religião e o Estado estavam juntos, essa repressão foi ainda mais dura. É preciso remontar ao surgimento dessas religiões para entender seu repúdio a prática sexual entre pessoas do mesmo sexo. Na base dessas religiões

esta uma divindade, Deus, como o Grande Eu Sou. Não existem relacionamentos interpessoais entre seres, que disputem a glória do criador Javé (Yahweh), Emmanuel, Deus conosco, ALÁ, para hebreus e árabes e posteriormente, povos do continente europeu, não existe ou não deveria existir, divindade, intermediador ou sacerdote à cima, do Deus do Gênesis e do Êxodo. Contudo as bases das chamadas religiões pagãs, praticadas pelos gregos e egípcios, por exemplo, eram formadas por divindades que se relacionavam entre si, com seres humanos, e se permitiam e permitiam aos seus seguidores o relacionamento entre espécies do mesmo sexo.

Assim sendo a moral sexual passava pelo crivo da moral religiosa criando as relações de permitido e proibido conforme, as doutrinas foram adaptadas chegando aos chamados tempos modernos. As religiões pagãs e as de vinculo monoteísta acabaram por criar seus artifícios para sua expansão, e legitimação de seus atos. Enquanto as religiões pagãs permaneciam longe da rigidez da normatização de suas práticas, as religiões monoteístas buscaram suas fundamentações, agregando-as em seus livros sagrados e seus códigos de conduta e normatização. A Bíblia, o Alcorão, a Torá, o Pentateuco, o código canônico e as diversas encíclicas e circulares distribuídas a milhares de fieis ao longo da História da humanidade, deram as religiões monoteístas respaldo para se impor sobre as de rito considerado pagão, e com isso claro as práticas homossexuais foram duramente reprimidas, como celebrações, que buscavam a de demonização do corpo, e como as relações sexuais entre indivíduos do mesmo sexo nessas religiões era uma prática comum, estas passaram a ser vistas como o exemplo máximo de demonização, a corrupção do corpo e da alma, algo que tornava o homem impuro, intocável, indigno de viver em sociedade.

Partindo desse referencial se pode tentar estabelecer um ponto de partida para avaliação da questão homossexual no Brasil, país de tradição cristã, estruturada pelas concepções católicas e protestantes. O posicionamento cultural e a moral religiosa divergem, pois a ética religiosa utiliza o aspecto sobrenatural para buscar legitimar a pureza do corpo e da alma. As culturas que refutam o homossexualismo o fazem em função da aceitabilidade da estrutura social, ou seja, a sociedade cristianizada acaba por referendar os comportamentos das autoridades eclesiásticas e os aceitam como, exemplos e atitudes voltadas a manter a ordem e os valores naturais estabelecidos, por Deus.

Para muitos a Bíblia é o referencial teórico máximo para explicar a repulsa que os cristãos devem ter para com a homossexualidade, a passagem bíblica mais famosa sobre esse

aspecto encontra-se no livro de Gêneses nos capítulos 18 e 19, onde se relata a história da destruição das cidades de Sodoma e Gomorra, que se encontrava em estado de corrupção, e um dos agravantes a essas cidades seria o fato de nelas as atividades homossexuais nas mesmas encontrarem terno livre para se propagar. Contudo se para o crente (o que crer em Deus e na Bíblia), esse é o primeiro argumento contrário a aceitação de relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo, os homossexuais abrem uma discussão sobre esse episódio. Passa a ser levado em consideração o fato de que a narrativa não expõe diretamente a problemática homossexual em Sodoma, e que factualmente, as explicações teológicas dadas a essa narração são povoadas de simbolismos e preconceitos, implicando assim que as explicações dadas até hoje, acabam por mascarar os posicionamentos de quem a interpreta. Estabelece-se assim uma posição entre saber e poder, onde os que se consideram detentores do saber, acabaram por esconder as fragilidades do texto, que acaba por deixar lacunas sobre o aspecto social das cidades envolvidas, e passam a transformar esse saber em poder, no poder de inculcar nas pessoas suas idéias e posicionamentos usando a moral religiosa, como ponto de partida.

De certo não podemos analisar os fatos utilizando única e exclusivamente a posição teológica, para a História uma questão tão complexa precisa ser analisa através de lentes de aumento, o que nos leva a pensar sobre os aspectos da corrupção em que estavam envolvidas as cidades de Sodoma e Gomorra, abrindo um parêntese para salientar que sobre a cidade de Gomorra a Bíblia não narra fatos que tenham acontecido na mesma, sabe só que ela teve o mesmo destino de sua vizinha Sodoma. Para explicar o posicionamento que por séculos, legou às cidades de Sodoma e Gomorra a fama de cidades onde as práticas homossexuais, se davam sem restrições, segundo Gregorio Ruiz[3] a origem para essa explicação estaria nos livros apócrifos, pois neles estão contidos elementos que descrevem relações homossexuais em Sodoma.

Diversos textos desses livros nos permitem rastrear a evolução que se deu neste tema no judaísmo tardio em contato com algo condenável, e terminaram sendo identificadas com Sodoma, símbolo como era esta cidade para o espírito judeu de tudo o que era pecaminoso e condenável.

[3] Professor Gregório Ruiz autor do artigo: A Homossexualidade na Bíblia. É tão taxativa a condenação bíblica da homossexualidade? Disponível In VIDAL, Marciano – **Homossexualidade: ciência e consciência**. Ed. Loyola. São Paulo - SP. 1985.

> A identificação Sodoma-pecado homossexual se dá por passos. Primeiramente, relaciona-se o pecado de Sodoma com o descrito em Gêneses 6,2-4 ("os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram belas e tomavam por mulher s que mais lhe agradavam"), pois também em Sodoma alguns homens haviam tentado deitar-se com seres angélicos e existia em ambos os casos uma tentativa de perverter a ordem da natureza, mesclando com o humano o quase-divino. Daqui a aplicar essa mudança de ordem da natureza à relação homossexual não havia mais que um passo. Adverte-se algo ambiguamente no *Testamento de Benjamim* 9, 1 e mais univocamente em *II Enoc 34, 2 e 10,4* chegando no século I d.C., nos escritos de *Fílon* e de *Josefo*, a vivíssimas e minuciosas descrições das ações homossexuais de Sodoma que mais parecem relatos de testemunhos presentes.[4]

Outros dois casos no Antigo Testamento em que, se fazem referências ao homossexualismo encontram-se em Levítico 18,22 e 20,13. Contudo vale uma ressalva que apesar de ficar claro no código de conduta hebreu, que as relações homossexuais era repudiadas como as de que pudessem vir a ocorrer entre animais, é provável que suas poucas menções na bíblia, principalmente no Antigo Testamento, podem estar diretamente ligadas ao fato de que como a sociedade hebréia era regida por sua religião, e nesta não havia presença de divindades que estimulassem tal ação, a ocorrência de relações homossexuais poderia ser mínima.

No Novo Testamento há alusões ao pecado de Sodoma, que acabam por servir de nova interpretação do relato do acontecido com a cidade, mas que não podem ser analisas de forma isolada. Paulo ainda em suas cartas se refere ao homossexualismo e condena tal prática.

Na esfera teológica cristã os textos bíblicos sofrem inúmeras interpretações, não podemos dizer que as mesmas, não foram utilizadas conforme a vontade de quem as lia, mas também não podemos afirmar que muitas dessas interpretações, não estão dotadas de plena conscientização da problemática. No jogo de interpretações criou-se o pensamento popular, e nesse imaginário fenomenológico milhares de crianças são criadas. Crianças que nasceram e cresceram em lares católicos ou protestantes, onde segundo as tradições, lhes foram ensinado

[4] **Homossexualidade: ciência e consciência**. Págs. 86 e 87.

que, o homossexualismo é condenado, e que suas tradições religiosas são acolhedoras, em geral se aprende que Deus é amor e que acolhe todos os seus filhos. Contudo as crianças inseriram-se na adolescência, os arroubos da juventude levam os jovens a buscar novas ideologias, novos relacionamentos surgem, e ao contrário do que ouviram durante a infância acabam por se colocar sexualmente na situação de homossexual. Agora esse cidadão em construção enfrentará a tirania de uma sociedade que não perdoa o desvio do comportamento corriqueiro, e dentro da configuração social, o Cristianismo se apresentará como um carrasco implacável.

> A atração que religiões como o espiritismo e a umbanda e pelo candomblé se faz sentir apenas entre o (a)s transgêneros e entre os homens e mulheres homossexuais e bissexuais. A diminuição da adesão a denominações evangélicas é bem mais acentuada entre os não-heterossexuais, caindo três vezes entre eles, enquanto entre os heterossexuais a queda é da ordem de 50%. Já o número dos sem religião aumenta 3.8 vezes entre os heterossexuais enquanto entre não-heterossexuais o aumento é de 5.3 vezes. Os dados sobre religião parecem confirmar o caráter excludente das religiões cristãs em relação a homens e mulheres homossexuais, transgêneros e bissexuais, que acabam aderindo em maior número a religiões afro-brasileiras ou abandonando qualquer tipo de prática religiosa.[5]

Com relação à instituição religiosa, é interessante observar o comportamento, as praticas de cultos dos homossexuais em relação à mesma. Observa-se que esse grupo costuma ter uma grande sensibilidade, dedicação, fidelidade e senso critico moral, características que acabam por contradizer discursos proferidos pelos menos conhecedores da causa. Há sem dúvida aqueles que se declaram fieis e são praticantes assíduos de comunidades religiosas. Os homossexuais que se declaram fiéis da Igreja Católica e da Igreja Protestante, em geral respondem a rejeição oficial das mesmas, que o amor presente entre os envolvidos na relação, deveria ser aceito e entendido pela Igreja, pois o Cristianismo se baseia no Amor.

Com essa observação podemos constatar que o homossexual não é um ser desprovido de sentimento religioso, e que em alguns casos esse sentimento é igual ou até maior a um ser

[5] CARRARA, Sergio. RAMOS, Sílvia. Política, Direitos, Violência e Homossexualidade Pesquisa 9ª Parada do Orgulho GLBT – Rio 2004. Rio de Janeiro: CEPESC, 2005. Pág. 41.

heterossexual. Entretanto partindo dessa observação geraram-se na sociedade brasileira, inúmeras discussões sobre o posicionamento religioso com relação aos homossexuais, discussões essas que acabaram por se estender a diversos setores da administração. Abrir as portas das igrejas para que os homossexuais possam vir a cultuar e participar das celebrações em comum aos demais membros, representa romper com a tradição bíblica referida até os dias atuais. Deixar por responsabilidade do Estado, locar os homossexuais, dentro da sociedade brasileira dando-lhes direitos tais quais aos das pessoas heterossexuais, é romper com as tradições populares, arraigadas nas tradições religiosas e abrir espaço para futuras interferências do Estado na religião.

Em contrapartida os homossexuais buscam garantir de forma organizada o máximo de espaço possível dentro da sociedade, empreendendo desde a década de 1970, diversas manifestação em prol de sua legitimação social. No início da década de 70 artistas protestavam contra os papéis sexuais convencionais, era o caso de Caetano Veloso que se vestia de baiana, maquiava-se e dançava igual à Carmem Miranda. Dos "Dzi Croquettes" que faziam um espetáculo de dança e humor e começavam o show com a declaração: "Nós não somos homens, nem somos mulheres. Nós somos gente, computada igual a vocês!" E os Secos e Molhados com o Ney Matogrosso.

Os movimentos que buscavam a emancipação homossexual em todo mundo despertaram novos interesses e acabaram por criar um terreno fértil para expansão do movimento gay. Os anos 2000 marcam a mudança desse pensamento. Mudam-se as diretrizes, o objeto de luta não é mais a repressão, mas a cultura brasileira.

Em 1978 com a diminuição da censura e o início da abertura política, foi possível uma abordagem mais ampla e sistemática das questões homossexuais. Simultaneamente o movimento gay busca repensar a identidade homossexual e combater o preconceito social em todas as suas linhas, a homossexualidade se torna muito mais visível para as pessoas como um todo. Muitos acreditam que as manifestações contribuíram para o um aumento da homossexualidade, mas não se deve confundir a existência de um fenômeno com sua visibilidade social. A família que era compreendida e defendida como uma célula social posta em formação somente através do casamento, de um homem com uma mulher e que tinham o objetivo da procriação e transmissão da cultura moral agora se vê em cheque a nova corrente sexual.

Mas não só os homossexuais organizaram-se e ganharam novos adeptos, a Igreja Protestante no Brasil nos últimos 50 anos, ganhou força como correte teológica, visibilidade nos meios eletrônicos e áudios-visuais, e influência política, os membros das mais diversas denominações protestantes existentes no país, se mostram contra qualquer tipo de legalidade homossexual no país.

Homossexuais almejam fazer parte do corpo da igreja protestante em virtude de suas afinidades com os conceitos humanísticos pregados pela mesma. Contudo o protestantismo brasileiro arraigado em seus valores doutrinários se mostra irredutível na aceitação de membros homossexuais em seu quadro, deixando uma lacuna para "um novo tipo de protestantismo" denominado alternativo. As igrejas chamadas de alternativas têm como atrativo buscar dar oportunidade para que homens e mulheres rejeitados pelo tradicionalismo cristão possam sentir-se inseridos no cristianismo.

A primeira igreja que se dedica a pregação do cristianismo direcionada para o público homossexual surge em Los Angeles, em 1968. A Igreja da Comunidade Metropolitana iniciou com apenas 12 congregados, e ao decorrer do tempo esse número tem aumentado consideravelmente. Essa denominação pratica a chamada Teologia Inclusiva criada por Troy Perry. A Teologia Inclusiva tem por proposta promover uma releitura da Bíblia, afirmando que a mesma não condena a homossexualidade.

> Os Gays, lésbicas e transgêneros devem representar quando menos 10% da população brasileira. 17 milhões de seres humanos presentes em todas as raças, grupos étnicos, classes sociais, profissões, idades. Os homossexuais constituem a única minoria que se faz presente em todas as demais minorias sociais. Não é por menos que um dos slogans mais queridos do movimento homossexual internacional é: "somos milhões e estamos em toda parte!" [6]

Baseado na afirmação de Luiz Mott a Teologia da Inclusão cristã percorrerá o mundo cristianizado e não cristão buscando agregar aqueles que foram excluídos pelas religiões tradicionais. E no Brasil onde uma parte da população nasceu no âmbito de famílias

[6] MOTT, Luiz – **Homossexualidade: Mitos e verdades**. Ed. Grupo Gay da Bahia. Salvador – BA. 2003.

protestantes, que tem fixados em suas consciências os valores dessa religião, essa nova modalidade religiosa que se declara protestante, vem causando não só um abalo na estrutura social como também na estrutura eclesiástica.

Na década de 2000 chegam ao Brasil Igrejas que pregam os valores da teologia inclusiva. No Rio de Janeiro foi fundada a Igreja Cristã Contemporânea em 2006. Mesmo que timidamente, essas Igrejas abertas ao público em geral, independente da orientação sexual, estão buscando espaço no território nacional, com o intuito de absorver a parcela de cristãos que tem relacionamentos homo afetivos.

Uma grande discussão inicia-se entre as tradicionais denominações protestantes existentes no país e os defensores dessa nova denominação, que leva em consideração a seriedade dos princípios da Teologia Inclusiva. Seria essa nova denominação compostas por pessoas integras que desejam promover a pregação do cristianismo? Ou apenas aproveitadores que buscam lucrar através dos preceitos protestantes? Seria uma proposta de uma nova opção religiosa onde, homossexuais e heterossexuais possam cultuar livres dos preconceitos? Ou mais uma opção de mercado de exploração da fé em busca dos dízimos e ofertas? Responder esses questionamentos categoricamente seria uma grande pretensão. Contudo a sociedade se questiona sobre os verdadeiros objetivos da teologia inclusiva, para sanar esses questionamentos será necessário acompanha a trajetória dessas Igrejas no Brasil, analisando suas atividades missionárias, e suas propostas diante dos seus fieis.

Referências Bibliográficas.

CARRARA, Sérgio e RAMOS, Sílvia – **Política, direitos, violência e homossexualidade**. Pesquisa 9ª Parada do Orgulho GLBT- Rio 2004. Ed. CEPESC, Rio de Janeiro. 2005.

FOUCAULT, Michel **– História da sexualidade vol. I:** A vontade de saber. Ed. Graal, Rio de Janeiro – RJ. 1988. 12ª edição

_____- **História da sexualidade vol. II**: O uso dos prazeres. Ed. Graal, Rio de Janeiro – RJ. 1988. 6ª edição.

FRY, Peter e MACRAE – **O que é homossexualidade.** Coleção primeiros passos. Ed. Brasiliense, São Paulo – SP. 1985.

MOTT, Luiz – **Homossexualidade: Mitos e verdades**. Ed. Grupo Gay da Bahia. Salvador – BA. 2003.

SELL, Teresa Adada - **Identidade homossexual e normas sociais**: Histórias de vida. Ed. UFSC, Florianópolis - SC. 1987.

VIDAL, Marciano – **Homossexualidade: ciência e consciência**. Ed. Loyola. São Paulo - SP. 1985.